

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Incidence of burnout syndrome in nursing professionals in intensive therapy unit

Incidencia del síndrome de burnout en profesionales de enfermería actuales en unidad de terapia intensiva

Ana Paula Farias da Silva¹, Lucilla Vieira Carneiro², Juliana Paiva Góes Ramalho³

Como citar este artigo:

Silva APF, Carneiro LV, Ramalho JPG. Incidência da síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. 2020 jan/dez; 12:915-920. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v12.7986>.

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivos avaliar a incidência da síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa, e analisar os principais fatores que ocasionam esta síndrome. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, feita com enfermeiros e técnicos em enfermagem que atuam em terapia intensiva. Participaram 25 profissionais com idade média de 37 anos, predominância do sexo feminino, e com tempo médio de atuação na área de 18 anos. **Resultados:** O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, como longas jornadas de trabalho, o contato constante com dor, sofrimento e morte. **Conclusão:** A partir desse estudo foi possível verificar a importância da saúde mental dos trabalhadores para se obter um bom desempenho profissional e proporcionar aos pacientes uma assistência de qualidade.

Descritores: Síndrome de *Burnout*; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde do trabalhador; Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: This study aimed at assessing the incidence of Burnout Syndrome among nursing professionals working in the intensive care unit of a public hospital in João Pessoa city, Paraíba State, Brazil, and analyzing the main factors causing this syndrome. **Methods:** This research with a quantitative approach was performed with both nurses and nurse technicians working in an intensive care unit. Twenty-five professionals with an average age of 37 years old participated in the study, most of them being females working in the area for 18 years on average. **Results:** Professionals working in hospitals are exposed to different occupational stressors that directly

- 1 Graduada em Enfermagem pela FPP, Especialista em Enfermagem Pediátrica e Terapia Intensiva Neonatal pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional (CEFAPP).
- 2 Graduada em Enfermagem pela UFPB, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Coordenadora Estratégica do Centro de Treinamento da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.
- 3 Graduada em Enfermagem pela UFPB, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Professora da FPP.

affect their well-being, such as long working hours and constant contact with pain, suffering, and death. **Conclusion:** From the study results, it was possible to verify the importance of workers' mental health to obtain good professional performance and provide patients with quality care.

Descriptors: Burnout syndrome; Nursing; Intensive care unit; Worker's health; Mental health.

RESUMÉN

Objetivo: Esta investigación tuvo como objetivos evaluar la incidencia del síndrome de Burnout en profesionales de enfermería que actúan en unidad de terapia intensiva de un hospital público de João Pessoa y analizar los principales factores que ocasionan este síndrome.

Métodos: Se trata de una investigación de campo con abordaje cuantitativo, hecha con enfermeros y técnicos en enfermería que actúan en terapia intensiva. Participaron 25 profesionales con edad media de 37 años, predominancia del sexo femenino, y con tiempo promedio de actuación en el área de 18 años. **Resultados:** El profesional que actúa en instituciones hospitalarias está expuesto a diferentes estresores ocupacionales que afectan directamente su bienestar, como largas jornadas de trabajo, el contacto constante con dolor, sufrimiento y muerte.

Conclusión: A partir de este estudio fue posible verificar la importancia de la salud mental de los trabajadores para obtener un buen desempeño profesional y proporcionar a los pacientes una asistencia de calidad.

Palabras clave: Síndrome de Burnout; enfermería; Unidad de terapia intensiva; Salud del trabajador; Salud mental.

INTRODUÇÃO

A palavra *Burnout* deriva da conjunção de *burn* (queima) e *out* (exterior), que sugere um consumo emocional e físico causado pela dificuldade ou impossibilidade de readaptação do indivíduo com o ambiente de trabalho. A Síndrome de *Burnout* (SB) é caracterizada por três principais componentes: exaustão emocional, despersonalização, e ausência de realização profissional.¹

As unidades de atuação do enfermeiro mais pesquisadas são as unidades de cuidados intensivos, unidade de tratamento de queimados, centro cirúrgico, unidade de cuidados pós-operatório e emergência por se tratarem de áreas de grande demanda e aumento da responsabilidade visto que a enfermagem presta assistência direta e indireta e ainda desenvolvem atividades gerenciais.²

Referente à enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o estresse e a insatisfação profissional estão presentes no seu cotidiano, resultante de inúmeros fatores relacionados ao ambiente, duração da jornada de trabalho, complexidade das relações humanas, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, alta responsabilidade, planejamento adequado de recursos humanos e materiais, o que aponta para a grande importância de realização de estudos direcionados a esse grupo de trabalhadores.³

Entende-se que estudar a manifestação do estresse ocupacional entre enfermeiros permite compreender e elucidar alguns problemas, tais como a insatisfação profissional, a produtividade do trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais, além de permitir a proposição de intervenções e busca de soluções.⁴⁻⁵

Diante desta realidade é levantada a seguinte questão: A SB provocada pelo estresse psicológico no trabalho influencia na atuação dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva? Acredita-se que este distúrbio pode trazer diversas alterações para a vida deste profissional, e que poderá, de fato, interferir diretamente na assistência prestada.

Assim, o desenvolvimento deste trabalho justifica-se pela importância de averiguar como a SB afeta os profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva e como isso pode prejudicar a assistência prestada ao paciente.

Construiu-se o presente estudo com o intuito de avaliar incidência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa-PB, e analisar os principais fatores que ocasionam esta síndrome.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a campo com abordagem quantitativa. A mesma foi feita com profissionais de enfermagem, ou seja, enfermeiros e técnicos em enfermagem, que atuam na área de terapia intensiva, em um hospital público, no município de João Pessoa-PB. A instituição pesquisada conta com 19 enfermeiros e 53 técnicos, totalizando 72 profissionais de enfermagem no setor de cuidados intensivos, contudo a amostra foi constituída por 25 destes profissionais que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, após serem devidamente informados a respeito do objetivo, dos riscos e benefícios, após serem retiradas todas as dúvidas dos participantes e estes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A técnica escolhida para o levantamento dos dados foi um questionário semiestruturado com questões objetivas e subjetivas referentes à caracterização sociodemográfica da amostra e questões objetivas inerentes aos objetivos propostos na investigação, seguido do Maslach *Burnout* Inventory (MBI), em sua versão adaptada e validada ao português.

A pesquisa foi realizada no período de 01 de abril a 01 de maio de 2017, onde foram aplicados questionários, de segunda a sexta-feira, conforme a disponibilidade dos profissionais que desejem participar do estudo.

O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética, através da Plataforma Brasil, obedecendo ao que preconiza a Resolução 466/12, do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa, que regulamenta as pesquisas com seres humanos, onde foi analisado e aprovado no dia 05 de julho de 2016 obtendo parecer de Nº 1.515.240.

RESULTADOS

Nas unidades de terapia intensiva da instituição pesquisada, dos 25 participantes, 23 (92%) dos profissionais são do sexo feminino. A faixa etária varia entre 21 e 58 anos, com idade média de 37 anos.

Através da análise do perfil sociodemográfico, foi possível avaliar as habilidades literárias e assim verificamos que dos 25 profissionais que participaram deste estudo, dez (40%) eram de nível técnico e 15 (60%) de nível superior.

Realizamos análise de dados através do MBI que é utilizado como principal ferramenta para o diagnóstico da SB. O enquadramento do profissional nos três critérios dimensionados onde a obtenção de nível alto nas dimensões exaustão emocional e despersonalização e nível baixo para realização profissional indica a manifestação da síndrome de *Burnout*. Com base nessas informações, obtivemos os resultados demonstrados na tabela abaixo:

Tabela 1 – Incidência da síndrome de *Burnout* nos profissionais analisados. João Pessoa, PB, Brasil, 2016

MANIFESTAÇÃO DA SB	PERCENTUAL
ALTO NÍVEL	20%
OUTROS NÍVEIS	80%

Fonte: Dados da pesquisa

A SB é classificada em três níveis, baixo, médio e alto. Sabendo disso, foi feita uma análise sobre a distribuição desses níveis nos profissionais entrevistados. Podemos ver esses resultados na tabela 2:

Tabela 2 – Níveis da síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem participantes da pesquisa. João Pessoa, PB, Brasil, 2016

NÍVEIS	PERCENTUAL
NÍVEL ALTO	60%
NÍVEL MÉDIO	20%
NÍVEL BAIXO	20%

Fonte: Dados da pesquisa

A literatura aponta diversas causas para o desenvolvimento da SB. Esta pesquisa buscou conhecer a razão do descontentamento e frustração vividos pelos profissionais de enfermagem que participaram deste estudo. Após análise das respostas obtivemos o resultado abaixo:

Tabela 3 – Principais causas de estresse nos profissionais de enfermagem. João Pessoa, PB, Brasil, 2016

CAUSAS DA SB	PERCENTUAL
FALTA DE MATERIAL NECESSÁRIO	28%
PLANTÕES NOTURNOS	28%
TRABALHO EM AMBIENTE INSALUBRE	24%
FALTA DE RECURSOS HUMANOS	52%
BAIXA REMUNERAÇÃO	96%
FALTA DE RECONHECIMENTO	86%
EXCESSO DE TRABALHO	36%

Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

A SB vem sendo considerada um problema de saúde pública, devido a suas implicações para a saúde física e mental do trabalhador, com extremo comprometimento de sua qualidade de vida não só no ambiente de trabalho.⁵

Nesse contexto, sabe-se que a enfermagem é uma profissão que acumula inúmeras responsabilidades, atribuições, carga de trabalho e tarefas com variadas complexidades que exigem demanda física e psicológica, muitas vezes excedem o suportado por estes profissionais. Esses fatores ajudam a explicar a alta incidência de patologias relacionadas ao estresse laboral neste grupo.⁶

A enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante no setor público. Essa é uma realidade visível e preocupante em nosso município, pois observou-se que dos 25 profissionais entrevistados, 5 possuem características do mais alto nível da SB como mostrou a tabela 1.⁷

O trabalho neste setor requer esforço emocional, mental e físico, do trabalhador e esses fatores repercutem na qualidade de vida, na saúde e no cuidado prestado. A partir da exposição ao estresse, advindo de inúmeras fontes, desenvolvem-se as patologias laborais como a SB. A deterioração na qualidade de serviços de instituições de saúde e os altos índices de absenteísmo dos profissionais dessa área são algumas das consequências desse quadro.^{5,8}

O estresse ocupacional decorrente de um processo de trabalho marcado por condições precárias e pelo aumento da jornada de trabalho tem importantes repercussões no cotidiano profissional e pessoal dos enfermeiros. Constata-se que as condições de trabalho a que estão expostos os trabalhadores favorecem ao estresse ocupacional, pelas características inerentes à profissão e natureza do trabalho, constituindo-se como importante fonte causal para essa problemática, o que resulta em SB.⁹⁻¹⁰

O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar. Dentre eles, podemos citar as longas jornadas de trabalho, redução de recursos humanos, a falta de preparo profissional, assim como o contato constante com o sofrimento, com a dor e, muitas vezes, com a morte.¹¹

Além desses aspectos, estudos mencionam outros associados ao estresse e a SB nos profissionais de enfermagem, entre eles os que mais se destacam é a pressão constante no trabalho, a falta de participação na tomada de decisões e a falta de autonomia.¹²

Em estudo a respeito do assunto, percebeu-se como resultado o estresse relacionado intimamente às condições físicas e humanas do ambiente de trabalho, que incitou os autores a refletir sobre as condições nas quais o trabalho é desenvolvido nestas instituições de saúde, condições que poderiam estar contribuindo para o estresse e o conseqüente agravamento.³

Outro fator concorrente para o estresse, no ambiente dos serviços de saúde, é a falta de recursos humanos e materiais. Com o número crescente de leitos, o aumento dos atendimentos hospitalares e de outros serviços ao longo do tempo, alguns ambientes de trabalho parecem possuir quantidades insuficientes de profissionais de enfermagem para o atendimento das demandas, somado a tudo isso ainda podemos falar das condições estruturais inadequadas para o desenvolvimento de atividades com qualidade.¹³

Logo, nota-se que a demanda de cuidados pode agir como fator contributivo para o desenvolvimento do estresse,

uma vez que cada cliente determinará demanda maior ou menor de cuidados.¹⁴

A longa jornada de trabalho exaustiva e que pode se somar a mais de um emprego, assim como as estruturas com menos níveis hierárquicos, com conseqüente geração de maior número de responsabilidades, são fontes geradoras de demandas, que contribuem para a exaustão física constante, importante na gênese do estresse laboral.¹⁵

A baixa realização profissional caracteriza-se por uma tendência do trabalhador em se autoavaliar de forma negativa, sentindo-se insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, experimentando um declínio no sentimento de competência e na sua capacidade de interagir com as pessoas, sejam elas clientes ou colegas de trabalho.⁸

É caracterizada ainda pelo sentimento de incompetência pessoal e profissional ao trabalho, o indivíduo passa a apresentar uma série de respostas negativas para consigo e para o trabalho, sentimentos esse como depressão, baixa produtividade, baixa autoestima e redução das relações interpessoais.¹⁶

Aqui, o indivíduo assume uma atividade defensiva com modificações nas suas condutas e atitudes com o objetivo de defender-se dos sentimentos experimentados e tem tendência a avaliar-se negativamente em relação a seu desempenho.¹¹

Entende-se este último como de grande peso no item realização pessoal, uma das dimensões da SB, pois mesmo se cumprindo à risca a lei de exercício profissional, há situações específicas em que há risco de morte de clientes e nas quais o enfermeiro assume papéis determinantes na recuperação e salvamento de uma vida. Esse fato é visto em outros países como corriqueiro e necessário; contudo, no Brasil, é banido e confundido ou sobreposto ao papel do profissional médico.¹⁷

Desde o surgimento da profissão até os dias atuais, o enfermeiro tem buscado uma autodefinição e tem se empenhado em construir sua identidade profissional e obter reconhecimento. Nessa trajetória, tem enfrentado dificuldades que comprometem o desempenho do seu trabalho e também repercutem no seu lado pessoal.³

A despersonalização geralmente vem acompanhada de ansiedade, aumento da irritabilidade e perda de motivação. O indivíduo se vê cercado de sentimentos negativos para si mesmo e para com os outros. Ocorre uma redução das metas de trabalho, da responsabilidade com os resultados, alienação e conduta egoísta. O indivíduo passa então a isolar-se dos outros, como forma de proteção, mantendo uma atitude fria em relação às pessoas, não sendo mais capaz de lidar com as suas emoções e as dos outros, e começando a tratá-los de forma desumanizada.^{11,14}

O trabalhador que entra em *Burnout* assume posição de frieza frente a seus clientes, evitando ao máximo envolver-se com os problemas e dificuldades emocionais. As relações interpessoais são cortadas, como se estivesse em contato apenas com objetos, ou seja, a relação torna-se desprovida de calor humano. Isso, acrescido de grande irritabilidade por parte do profissional, leva a inúmeras repercussões, em seu cotidiano e em sua dinâmica de vida pessoal.¹⁸

A diminuição da qualidade da assistência somada à relação de indiferença entre o profissional e a atividade

realizada leva a maiores gastos e problemas organizacionais, além de contribuir para maior rotatividade do pessoal de enfermagem. Em suma, a diminuição na qualidade do trabalho por mau atendimento, procedimentos equivocados, negligência e imprudência pode afetar o bem-estar do trabalhador, a saúde do cliente e a visão da população sobre a instituição de saúde.¹⁷

Todos estes problemas prejudicam a tríade paciente-profissional-organização. Logo, os clientes mal atendidos arcam com prejuízos emocionais, físicos e financeiros que podem se estender aos seus familiares e até ao seu ambiente de trabalho.¹⁸

Enfermeiros e técnicos de enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado; esses profissionais têm contato direto com pacientes e familiares, ou seja, lidam, constantemente, com pessoas com as mais diversas concepções e cultura. Esse tipo de relação contribui fortemente para a gênese do estresse laboral. A síndrome surge nos profissionais de enfermagem de todo o mundo, em diferentes contextos de trabalho, levando-os a desenvolverem sentimentos de frustração, frieza e indiferença em relação às necessidades e ao sofrimento dos doentes.¹²

A SB constitui um dos grandes problemas psicossociais da atualidade, e reflete o modo de vida capitalista vivenciado nos últimos anos. Trata-se de um problema característico do homem moderno, que tem cada vez menos tempo para realizar atividades prazerosas, como lazer e estar na companhia da família em detrimento de ritmo de trabalho desconforme com os seus reais limites. Com isso, sobressai o estresse, e o homem chega ao nível crítico de esgotamento.¹⁴

As estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome de *Burnout* podem ser agrupadas em três categorias: individuais, grupais e organizacionais. As estratégias individuais referem-se ao reconhecimento. As estratégias grupais consistem maior união da equipe. Finalmente, as estratégias organizacionais, muito importantes porque o problema está no contexto laboral, consistem no desenvolvimento de medidas de prevenção para melhorar o clima organizacional, tais como terapia ocupacional, ginástica laboral, aumento do número de funcionários e, conseqüentemente, melhores condições de trabalho.⁷

Apesar de serem crescentes os estudos acerca da síndrome, o combate a ela pode ser considerado um fator preocupante, pois pessoas com *Burnout* estão sendo diagnosticadas como tendo estresse, depressão ou outra doença. Isso é algo que merece atenção especial, visto que muitas são as conseqüências, para o indivíduo e para a organização.¹⁰

Perceber as dificuldades que o membro da equipe enfrenta em seu cotidiano se faz tarefa difícil, uma vez que cada tipo de trabalho, seja no ensino, na pesquisa, na gerência ou mesmo na assistência possui características muito peculiares e dificulta o poder de medidas gerais que possam abranger todos os trabalhadores.¹²

Embora possa ser entendido que é um tipo de função que atua sob constante pressão e demandas diversas. Assim, a identificação do estresse ocupacional corresponde a um dos grandes agentes de mudança para o quadro atual, bem como refletir sobre as estratégias de enfrentamento

a serem aplicadas. A visão da SB como multicausal traz reflexão sobre a magnitude do estresse e o impacto à saúde do trabalhador quer seja de ordem física e/ou mental.¹

Estratégias possíveis para minimizar a SB no trabalho seriam: a discussão sobre a carga de trabalho do profissional; número de horas trabalhadas; condições salariais, somadas às modificações no âmbito político; o acompanhamento psicológico dos trabalhadores que lidam com a dor, o sofrimento e morte; criação de condições para promoção do suporte emocional entre os colegas de trabalho, bem como incluir nos exames periódicos a análise das condições de saúde mental relacionada ao estresse no trabalho.⁶

A visão sobre o problema deve se voltar para a promoção da qualidade de vida no ambiente laboral e evitar observar somente a doença, ou a visão da patologia ocupacional, pois o trabalho deve trazer prazer e satisfação pessoal, pois muitos profissionais terão apoios social e emocional diversificado, evitando o desenvolvimento da síndrome.¹⁴

CONCLUSÃO

As mudanças sociais das últimas décadas trouxeram inúmeras melhorias, mas também desencadearam alterações nas relações de trabalho, na atuação dos profissionais e na qualidade dos serviços prestados. Nos últimos anos, o nível de desgaste físico e emocional dos trabalhadores tem atingido elevadas proporções. A partir deste estudo foi possível avaliar a quantidade de profissionais de enfermagem que encontram-se desmotivados e desencorajados a exercer uma profissão tão linda e gratificante, apesar de toda dificuldade e falta de reconhecimento.

Pode-se identificar a presença de características fortes da síndrome de *Burnout* nos participantes do estudo. Além disso, constatou-se que, de fato, um alto nível de estresse pode levar a uma queda drástica na qualidade e humanismo do atendimento prestado aos pacientes e que a SB tem reflexos fortes não apenas em ambiente de trabalho, mas se exterioriza, vai muito além das paredes de um hospital, é algo que atinge de forma muito direta a sociedade e que não deve ser ignorada.

Este estudo evidenciou que há a necessidade de realização de mais pesquisas envolvendo as características do trabalho da enfermagem, estresse laboral e sua relação com a SB no Brasil e no mundo, pois as transformações do mundo moderno do trabalho são rápidas e dinâmicas, fato que pouco se nota no que se refere ao surgimento de novas patologias relacionadas ao trabalho.

Evidencia também a necessidade de intervenções urgentes e prevenção, não apenas da SB como para as inúmeras patologias ocasionadas pelo trabalho, necessitam de um olhar diferenciado por parte dos gestores para cuidar com dignidade de quem cuida com tanto zelo de seus pacientes.

O enfermeiro é hoje um dos principais protagonistas do sistema de saúde, pois cabe a ele assistir os pacientes, monitorar o progresso e os resultados desejados, desenvolver o plano de cuidados interdisciplinares e aprimorar a qualidade e a segurança, bem como educar pacientes e outros membros da equipe multidisciplinar de assistência.

Essas responsabilidades não se restringem aos casos agudos, mas também abrangem a atenção primária, a longa permanência, a assistência domiciliar e os cuidados paliativos. A enfermagem envolve também o ensino, a pesquisa, a participação na formulação das políticas de saúde e na gestão de sistemas de saúde.

A preocupação com qualidade de vida no trabalho, particularmente com a equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, tornou-se evidente uma vez que, estudos demonstram que enfermeiros que trabalham com cuidados críticos estão mais propensos ao estresse, enquanto outros estudos ressaltam que a sobrecarga de trabalho e os problemas de relações interpessoais aparecem como estressores mais evidentes junto ao ambiente organizacional entre enfermeiros de UTI.

Esta pesquisa contribui para melhor entendimento e conhecimento da síndrome de *Burnout*, e é de fundamental importância para a enfermagem, uma vez que bem-estar e qualidade de vida no trabalho são fatores que influenciam a qualidade final da assistência de enfermagem. Acredita-se, ainda, que investigações sobre esse assunto não devam ficar restritas ao profissional enfermeiro e passem a abranger todos os membros da equipe de enfermagem de forma que revele a realidade que envolve esses trabalhadores em seu universo de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira JA, Araújo GC. Humanizing Health: an analysis of sense from the standpoint of daily work. Rev. Textos & Contextos. [Internet]. 2014 Jan/Jun [cited Jan 28, 2016]; 13(1):199-2013. Available from: <http://C:/Users/usuario/Downloads/16519-72936-1-PB.pdf>
2. Batista JV, Barros EDO, Morais, JMDD, Moreira MADM, Costa, TFD, Brito FMD. *Burnout* Syndrome in health workers: integrative review. Rev. Journal of Nursing. [Internet]. 2013; Dec [cited Jan 23, 2016]; 7(spe):7118-26. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5619/pdf_4281
3. Franco GP, Barros, ALBLD, Martins LAN, Zeitoun SS. *Burnout* in nursing residents. Revista da Escola de Enfermagem da USP. [Internet]. 2011; Mar [cited Jan 23, 2016]; 45(1), 12-18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000100002&script=sci_arttext&tlng=pt
4. Silva JLL, Dias AC, Teixeira LR. Discusión sobre las causas del Síndrome *Burnout* y sus implicaciones para la salud del personal de enfermería. Rev. Aquichán. [Internet]. 2012; Aug [cited Jan 30, 2016]; 12(2), 144-159. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v12n2/v12n2a06.pdf>
5. Meneghini F, Paz AA, Lautert L. OCCUPATIONAL FACTORS RELATED TO *BURNOUT* SYNDROME COMPONENTS AMONG NURSING PERSONNEL. Rev. Textos & Contextos. [Internet]. 2011; Apr/Jun [cited Feb 02, 2016]; 20(2), 225-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2>
6. Oliveira EM, Spiri WC. O significado do processo de trabalho cuidar para o enfermeiro da UTI. Cienc Cuid Saude. [Internet]. 2013; Jul/Set [cited Feb 15, 2016]; 10(3), 482-489. Available from: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11015/pdf>
7. Vargas D, Dias APV. Depression prevalence in Intensive Care Unit nursing workers: a study at hospitals in a northwestern city of São Paulo State. Revista latino-americana de enfermagem. [Internet]. 2011; Set/Out [cited Feb 19, 2016]; 19 (5), 1114-1121. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4421/5805>
8. Lorenz VR, Guirardello EDB. The environment of professional practice and *Burnout* in nurses in primary healthcare. Revista latino-americana de enfermagem. [Internet]. 2014; Nov/Dec [cited Feb 23, 2016]; 22(6), 926-933. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692014000600926&script=sci_arttext

9. Silveira RS, Funck CR, Lunard VL, Avila LI, Lunard Filho WD, Vidal DAS. Perception of nursing staff about the satisfaction in work in the ICU. *Rev. Enfermagem em Foco*. [Internet]. 2012; Jun [cited Feb 23, 2016]; 3(2):93-96. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/262/150>
10. Oliveira LPS, Araújo GF. Characteristics of the syndrome *burnout* in emergency nurses of a public hospital. *Rev. Enf. Contemporânea*. [Internet]. 2016;Jan./Jun [cited Aug 04, 2016]; 5(1):34-42. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/834/645>
11. Schmidt, D. R. C., Paladini, M., Biato, C., Pais, J. D., & Oliveira, A. R. Quality of working life and *burnout* among nursing staff in Intensive Care Units. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. [Internet]. 2013;Jan/Fev [cited Jun 07, 2016];66(1), 13. Available from: <http://search.proquest.com/openview/216a1e83dfa94f025e1d0183874a6997/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2032618>
12. Tironi MOS, Teles JMM, Barros DDS, Vieira DFVB, Silva Filho CMD, Martins Júnior DF, Nascimento Sobrinho CL. Prevalence of *burnout* syndrome in intensivists doctors in five Brazilian capitals. *Rev Bras Ter Intensiva*. [Internet]. 2016; Mar [cited Aug 27, 2016]; 28(3), 270-277. Available from: http://observatorio.fm.usp.br/bitstream/handle/OPI/18211/art_TIRONI_Prevalencia_de_sindrome_de_burnout_em_medicos_intensivistas_2016_eng.PDF?sequence=1&isAllowed=y
13. Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AI. *Burnout* syndrome among general hospital nurses in Recife. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. [Internet]. 2012; Jan [cited Aug 30, 2016]; 46(2), 420-427. Available from: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40964/44477>
14. Girardello DTF, Nicola AL, Fernandes LM. Nursing care: Hours required for critical patient's care. *Rev Rene*. [Internet]. 2014; Dec [cited May 09, 2016]; 14(6),1084-91. Available from: <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3715/2935>
15. Machado DA, Louro TQ, Figueiredo NMAD, Vianna LMA. The exhaustion of nursing: A integrative review of the *Burnout* syndrome in ICU. *Rev. Cuidado é fundamental online*. [Internet]. 2012; Out/Dez [cited Jun 12, 2016]; 4(4), 2765-75. Available from: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/1605-11506-1-PB.pdf>
16. Ritter RS, Stumm EF, Kirchner R, Rosanelli CSP, Ubessi L. Correlações de variáveis do inventário de *Burnout* de Maslach em profissionais de emergência hospitalar. *Rev. Enfermería Global*. [Internet]. 2012; Jun [cited Jun 15, 2016]; 27(2), 224-237. Available from: http://www.redalyc.org/pdf/3658/365834796012_5.pdf
17. Salles EB, Barreira I. A. The development of nursing scientific community in Brazil. *Rev. Textos & Contextos*. [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited Jun 15, 2016]; 19(1), 137-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a16>
18. Score, NA. Nursing workload in public and private intensive care units. *Rev Bras Ter Intensiva*. [Internet].2013; Set [cited Jul 13, 2016];25(3), 225-232. Available from: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/0103-507X-rbti-25-03-0225.pdf>

Recebido em: 27/07/2018

Revisões requeridas: 14/12/2018

Aprovado em: 18/05/2019

Publicado em: 20/07/2020

Autora correspondente

Ana Paula Farias da Silva

Endereço: R. José Menezes Cavalcante, s/n, Portal do Sol

João Pessoa/PB, Brasil

CEP: 58.046-511

Email: anapaulafarias@hotmail.com

Número de telefone: +55 (83) 99926-3614

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesse.